

A ética não é exclusiva da religião, mas é do domínio da ciência também. 6) Uma justificação científica da História jamais será uma justificação moral. 7) A influência de Nietzsche no pensamento dominante atual, na medida em que o super-homem em Nietzsche encarna o paradigma cultural de que 'o céu é o limite'. 8) A importância da crítica autorreflexiva e da imparcialidade para os pensadores intelectuais e para a divulgação dos seus argumentos e desenvolvimentos críticos.

Onésimo Almeida apresenta, assim, um livro bem documentado e com uma sequência lógica, abordando temas centrais de um discussão ideológica que é também importante para compreender o debate político e económico atual. A dicotomia esquerda vs direita, economia regulada vs liberalismo nos meios de comunicação é a expressão mais popular da influência destas ideologias.

Nuno Matias

Isabel Soares (ed.). 2009. *Relações de Vinculação ao longo do Desenvolvimento: Teoria e Avaliação*. Braga: Psiquilibrios. ISBN: 978-972-97388-4-5.

Isabel Soares é professora catedrática da Universidade do Minho e uma investigadora de renome internacional na área da vinculação. Esta obra resulta da contribuição de diversos investigadores do Grupo de Estudos de Vinculação (GEV) da Universidade do Minho, grupo inovador em Portugal no estudo da vinculação iniciado pela coordenadora do livro, e que tem contribuído de modo significativo para o desenvolvimento da pesquisa na área da vinculação no nosso país. Reunindo um grande rigor científico com a escrita fluida e acessível que facilita a leitura e a compreensão dos conteúdos apresentados, este livro surge como um manual de re-

ferência na área de estudo da vinculação. A obra é constituída por sete capítulos, abordando a conceptualização teórica da vinculação; considerações metodológicas na investigação da vinculação; principais resultados de estudos empíricos portugueses e de outros países; bem como implicações práticas para a psicologia e seus domínios.

O capítulo 1, da autoria de Isabel Soares, contextualiza o tema, analisando, numa perspetiva histórica, o desenvolvimento da teoria e da investigação da vinculação. Neste capítulo introdutório, tomando como ponto de partida os referenciais teóricos, abordam-se os seus conceitos centrais e os contributos dos principais autores de referência.

No capítulo seguinte, Isabel Soares, Eva C. Martins e Susana Tereno abordam a vinculação na infância. As autoras iniciam o capítulo com a apresentação das fases do desenvolvimento da vinculação, seguindo-se a abordagem da avaliação da vinculação na primeira infância através da Situação Estranha. Posteriormente, com recurso à perspetiva ecológica, é apresentada a relação entre a qualidade da vinculação e a prestação de cuidados, destacando-se o papel relevante da sensibilidade parental. Neste sentido, são mencionados estudos longitudinais acerca do impacto da qualidade da vinculação precoce no desenvolvimento ao longo da infância, seguindo-se questões teóricas e empíricas colocadas no estudo da vinculação após os dois primeiros anos de vida. O capítulo termina com a referência às abordagens intercultural e transgeracional da vinculação.

O capítulo 3, da autoria de Inês Jongenelen, Marina Carvalho, Teresa Mendes e Isabel Soares, é dedicado ao estudo da vinculação na adolescência, período desenvolvimental que envolve questões conceptuais e empíricas específicas. É abordado o fenómeno da maternidade na adolescência e as consequências na vinculação e na prestação de cuidados.

Por fim, são caracterizados os principais instrumentos de avaliação da vinculação na adolescência, com referência às suas vantagens e limitações.

Segue-se um capítulo sobre a vinculação na idade adulta, da responsabilidade de Carla Faria, Marisa Fonseca, Vânia Sousa Lima, Isabel Soares e John Klein. Os autores exploram a questão de como o desenvolvimento do adulto pode ser compreendido a partir da teoria da vinculação, sublinhando que a vinculação, na idade adulta, assume características específicas, evidenciadas nas áreas das relações íntimas, sexualidade e contexto profissional. Por último, são descritos os instrumentos de avaliação da vinculação na idade adulta, agrupados em medidas representacionais, comportamentais e de autorrelato.

No capítulo 5, Marina Carvalho, Eva C. Martins, Lúcia Neves e Isabel Soares apresentam a relação entre a vinculação e as emoções, sendo assumido que os distintos padrões de vinculação podem ser definidos como modos diferentes de regulação emocional. O capítulo apresenta as tarefas desenvolvimentais associadas ao desenvolvimento da regulação emocional durante os três primeiros anos de vida, assim como a caracterização da regulação emocional ao longo das diferentes fases do desenvolvimento, sendo complementado com a menção a diversos estudos empíricos.

No penúltimo capítulo, Isabel Soares, Marina Carvalho, Pedro Dias, Sandra Rios e Joana Silva propõem uma perspectiva desenvolvimental da relação entre a vinculação e a psicopatologia, na infância, períodos pré-escolar e escolar, adolescência e na idade adulta. É abordado o impacto que as relações estabelecidas com as figuras de vinculação ao longo do desenvolvimento têm na manifestação da psicopatologia, a partir de dimensões conceptuais da teoria da vinculação. De igual modo, são ainda descritas as relações entre a vinculação e a psicopatologia, do ponto de

vista teórico e empírico.

Finalmente, o capítulo 7, da autoria de Carla Martins, Isabel Soares e do GEV, é dedicado à caracterização e análise crítica dos métodos de avaliação da vinculação elaborados pelo GEV durante os seus mais de 15 anos de investigação. A informação é organizada em forma de ficha de caracterização, com quatro pontos: i. Caracterização geral do método de avaliação. ii. História e fundamentação teórica de enquadramento do método. iii. Descrição de estudos e seus resultados em que se recorreu à metodologia em análise. iv. Avaliação crítica, com referência às vantagens e limitações do instrumento e apresentação de sugestões para futuros estudos.

Esta obra fornece ao leitor uma revisão indispensável do corpo teórico e da investigação nacional e internacional conduzida no quadro de estudo da vinculação, assumindo uma configuração de manual. Consequentemente, o livro contribui para sintetizar o enquadramento conceptual da teoria proposta por John Bowlby, ao mesmo tempo que documenta extensamente a investigação desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos de Vinculação que reúne resultados provenientes de teses de mestrado e de doutoramento. Numa abordagem desenvolvimental, os estudos que integram esta obra incluem também a reflexão sobre a relação da vinculação com o desenvolvimento emocional e com a psicopatologia. Em particular, é apresentada a metodologia de avaliação da vinculação nas diversas fases de desenvolvimento humano, permitindo compreender a pertinência no incremento do estudo das relações de vinculação, não só na primeira infância, mas também no período escolar, adolescência e idade adulta, enfatizando as linhas de investigação de relevo nesta área de estudo das ligações afetivas significativas.

Sónia Simões

Instituto Superior Miguel Torga